



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Ementa: À Mesa, solicitando autorização para a confecção de Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Samuel José Miranda, pelos relevantes trabalhos que vem realizando em Pindamonhangaba através da Fazenda da Esperança, para ser entregue na Sessão Ordinária do dia 26/08/2019.

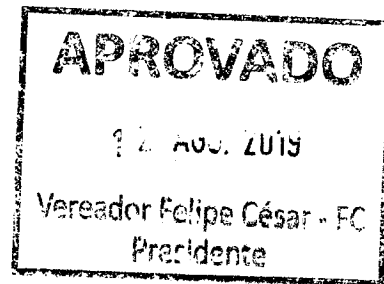
REQUERIMENTO Nº 2379/2019

Autor: RONALDO PINTO DE ANDRADE

Ementa: À MESA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA A CONFEÇÃO DE DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO AO SR. SAMUEL JOSÉ MIRANDA, PELOS RELEVANTES TRABALHOS QUE VEM REALIZANDO EM PINDAMONHANGABA ATRAVÉS DA FAZENDA DA ESPERANÇA, PARA SER ENTREGUE NA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 26/08/2019.

PROTOCOLO GERAL Nº 2726/2019

Data: 12/08/2019 - Horário: 13:58



Senhor Presidente:

Considerando que o principal objetivo deste belo trabalho, é o acolhimento de famílias que procuram por ajuda com seus filhos, esposos, parentes, amigos na dependência química ou do álcool.

REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, solicitando autorização para a confecção de Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Samuel José Miranda, pelos relevantes trabalhos que vem realizando em Pindamonhangaba através da Fazenda da Esperança, para ser entregue na Sessão Ordinária do dia 26/08/2019.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 12 de agosto de 2019.


Vereador **RONALDO PIPAS**

Sou Samuel José Miranda, nasci em 17 de novembro de 1972 na cidade de Campos do Jordão/SP; sou o terceiro filho de quatro irmãos. Aos 4 anos de idade vim com a minha família para Pindamonhangaba, e aqui começa minha trajetória.

Comecei a usar drogas com 14 anos fumando maconha, com 20 anos me envolvi com a cocaína e acabei entrando para o tráfico de drogas. Aos 28 anos experimentei o crack onde me afundei, acabando com a empresa que tinha. Nesse período conheci uma moça, e desse relacionamento temos um filho, que hoje tem 18 anos. Decorrente ao uso de drogas o relacionamento não deu certo onde um dia estava muito drogado e a mãe passou com ele e vieram até mim, só que eu não tinha condições de conversar com eles, pois estava muito drogado; nessa época meu filho tinha 1 ano e meio; e ele pedia para vir no meu colo mais eu não conseguia ter força e nem coragem para pegar ele devido ao estado que eu estava; nesse dia eu pedi ajuda para minha família para que eu fosse internado, onde meu cunhado me levou para a Fazenda da Esperança em 2002, onde concluí o ano de recuperação em 2003.

Voltei pra casa, retornei o trabalho, retomei o relacionamento com o meu filho, mas em 2009 tive várias recaídas onde comecei a roubar as coisas da minha casa, nessa época morava com minha mãe; um dia roubando o botijão de gás e a bateria do carro do meu cunhado, tive uma tentativa de homicídio contra a vida do meu cunhado; onde fui colocado para fora de casa e passei a ficar na rua. Voltei em casa para pedir ajuda, onde meu irmão caçula conversando comigo falando que eu tenho um filho lindo que me ama, que minha família também me ama, e o que o ele poderia fazer para me ajudar; foi onde decidi voltar para a Fazenda da Esperança e acabei indo para Toledo no Paraná em 2010, onde recomecei minha caminhada e fiquei por 9 meses. Após esse período fiz escola missionária em Sergipe, onde acabei ficando como voluntário até janeiro de 2014. Em 2014 fui transferido para a Fazenda da Esperança de Guaratinguetá/SP para fazer Escola de Comunhão (que é um aprofundamento de estudos sobre o carisma da Obra, e ficamos por um ano nessa formação), onde percebi que precisava dar o passo de perdão do relacionamento complicado com meus pais (devido a separação deles) e também com alguns traumas que eu não conseguia lidar com eles. Mas eu tinha que dar um passo maior; e na Escola de Comunhão aprendi que precisa dar o passo do perdão para poder ficar bem.

Em janeiro de 2015 pedi para vir embora para a casa, e comecei a fazer um trabalho voluntário com moradores de rua, resgatando eles e levando-

os para a Fazenda da Esperança. Entre várias experiências vividas com os moradores de rua, a que mais me marcou foi de ter acolhido um senhor de 65 anos, onde fiquei 1 mês tentando tirar ele da rua, graças a Deus ele aceitou ajuda, ele estava bem debilitado devido ao uso de álcool e faziam 10 anos que ele estava na rua; fiquei com ele durante 3 semanas dando banho, almoço, janta; no primeiro dia que recolhi ele da rua tive que dar banho com detergente e esponja pois tinha cocô grudado pelo corpo todo dele; cortei a unha dele, fiz a barba. Depois ele foi encaminhado para o pronto o socorro e lá descobriram que ele tinha tuberculose onde fez o tratamento e assim foi encaminhado para uma comunidade em Campos do Jordão, onde Irmãs fazem um trabalho de acolher moradores de rua que não possuem família.

Desde 2016 sou responsável pelo Grupo Esperança Viva (GEV) em Pindamonhangaba, que é uma extensão da Fazenda da Esperança, onde acolhemos as famílias que procuram por ajuda com seus filhos, esposos, parentes, amigos na dependência química ou do álcool. Desde que iniciamos o grupo aqui em Pinda, já encaminhamos mais de 120 pessoas para recuperação na Fazenda da Esperança. Nesse processo temos 2 pessoas que se doaram para obra e hoje vivem como voluntárias na Fazenda da Esperança, são duas mulheres: uma está na Europa e é responsável pela Fazenda da Esperança na Itália, a outra é voluntária na Fazenda da Esperança de Florianópolis; e alguns que terminaram o ano de recuperação se encontram bem, estão caminhando com a gente no grupo, voltaram para o convívio social, seguindo assim normal suas vidas.

Com todo processo que passei pela Fazenda da Esperança, de perdoar meu passado, hoje me faz ser um homem livre para amar; ser um bom pai, um bom filho, um bom esposo e um bom homem. Retomei a minha vida, hoje tenho um comércio (uma barbearia), sou casado e reconstruí os laços com a minha família. Hoje minha verdadeira alegria é ter uma vida com Deus e ajudar as pessoas que me procuram.